

INFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO — II

A capacidade de registar, assimilar e comunicar informação e conhecimentos é uma das mais importantes características do ser humano. A comunicação humana foi e continuará a ser uma necessidade vital de sobrevivência e evolução da sociedade; ao comunicar, o homem transmite e difunde informação, informação que, ao longo dos tempos, foi ganhando importância, revelando-se actualmente como um recurso indispensável para o desenvolvimento científico, económico e cultural da sociedade moderna.

Nos nossos dias, um enorme volume de informação é publicado, diariamente, em livros, revistas, jornais, relatórios, estudos, etc., e difundido através da televisão, rádio e outros meios de comunicação audio-visual. Grande parte desta informação é indispensável aos investigadores, gestores, políticos, técnicos e até mesmo ao público em geral de modo a que cada um possa conhecer, compreender, escolher e decidir. Fácil será concluir que a nossa sociedade entrou na «Era da Informação» e é certo que um acesso rápido a todas as fontes de informação e uma utilização racional do enorme volume de documentação que se produz diariamente constitui a chave do desenvolvimento económico e social e o mais influente factor para uma estruturação conveniente do futuro.

A informação circula, portanto, para dar respos-

ta a necessidades básicas da sociedade actual: necessidade de saber, conhecer e de escolher: — A informação veiculada através dos meios de comunicação social, que vai satisfazer as necessidades de informação do grande público, levando-o ao conhecimento do que diariamente se passa no mundo que o rodeia, permitindo-lhe uma adaptação mais adequada à sociedade em que vive.

— A informação científica, difundida para satisfazer a necessidade do investigador, levando-o a conhecer a evolução da ciência e, conseqüentemente, a contribuir para essa evolução.

— A informação técnica e de gestão, que vai facilitar a escolha das várias opções que se apresentam a quem compete tomar uma decisão quer a nível nacional quer a nível sectorial ou até mesmo individual.

As necessidades, em matéria de informação, de cada grupo de utilizadores — investigadores e estudiosos, gestores, políticos, etc. — apresentam-se actualmente sob a forma de exigências imperiosas, tornando-se urgente que possam ter um acesso rápido a uma informação exacta, adaptada às situações e sob uma forma útil.

Todo o processo de desenvolvimento de um país ou de uma região depende, em grande parte,

da disponibilidade de acesso a uma informação pertinente, correcta e completa da situação local. A dificuldade de acesso à informação ou a não utilização da mesma poderá conduzir a tomadas de decisão não alicerçadas de um modo consistente, cujas conseqüências poderão revelar-se frequentemente ineficazes e inadequadas para os objectivos que se pretendem atingir.

A criação de mecanismos que facilitem o acesso à informação com a rapidez exigida, implica o desenvolvimento de uma política de informação que envolva responsáveis governamentais, na medida em que são eles que poderão assegurar, a nível nacional, uma difusão coordenada e efectiva da informação, de modo a que esta satisfaça as necessidades de todos os sectores da comunidade a todos os níveis de interesse.

Identificar as necessidades, em matéria de informação, em todas as áreas de actividade humana, promover uma utilização efectiva e racional dos recursos documentais, alertar para a importância da informação, incentivar a produção de informação local, planejar, implementar e coordenar serviços que permitam e facilitem a recolha, tratamento e disseminação do enorme volume de informação que diariamente se produz, são aspectos que deverão estar sempre presentes no estabelecimento de uma política de informação adequada e que consiga satisfazer as exigências

do utilizador que diariamente necessita consumir informação para um eficiente desempenho da sua actividade.

Quanto tempo se perde diariamente à procura de documentos que, muitas vezes, não chegam a ser encontrados? Quanto tempo se perde diariamente consultando um enorme volume de documentação na tentativa de encontrar uma única informação? Será que esta perda de tempo é economicamente mais compensadora do que o investimento na criação dos mecanismos que a poderão evitar?

O ritmo vertiginoso de desenvolvimento da sociedade actual, a produção sempre crescente de uma enorme quantidade de informação e a necessidade cada vez maior em utilizá-la, leva-nos a concluir que investir numa política de informação e nos mecanismos que a poderão transformar num bem para a comunidade, não é uma tarefa inútil ou desnecessária, é sim prioritária na medida em que a informação interfere em todos os ramos da actividade humana revelando-se como um recurso de inestimável valor para o progresso.

Ponta Delgada, 19 de Abril de 1984

João Emanuel Cabral Leite